

088

COMPARAÇÃO DA ESPESSURA DA PERIMATRIZ DE COLESTEATOMAS ADQUIRIDOS, ENTRE PACIENTES PEDIÁTRICOS E ADULTOS. DADOS PRELIMINARES. *Claudia Schweiger, Cristina Dornelles, Sady Selaimen da Costa (orient.)* (Departamento de Oftalmologia e

OtorrinoLaringologia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: Os colesteatomas podem ocorrer tanto em crianças como em adultos, porém, existem referências de que na criança apresentam um crescimento mais agressivo e extenso do que em adultos. A atividade das colagenases, presentes na perimatriz, poderia explicar este perfil dos colesteatomas em crianças. Objetivo: Comparar a espessura da perimatriz, medida em μm , entre colesteatomas adquiridos de crianças com o de adultos, à microscopia óptica.

Métodos: Foram estudados 11 colesteatomas, coletados em cirurgias otológicas, sendo 6 de crianças (0 a 18 anos) e 5 de adultos (acima de 18 anos). O material foi coletado pelo cirurgião otologista, imediatamente fixado em formol a 10% e processado pelas técnicas histológicas habituais. Foram preparadas duas lâminas de cada amostra, coradas em Hematoxilina-Eosina (HE) e Picrossírios (Sirius Red) e analisadas em microscópio óptico. A leitura do material foi "cega" e controlada pela pesquisadora, através de imagens computadorizadas utilizando o software Image Pro Plus.

A comparação entre os grupos foi realizada através do teste t para amostras independentes, utilizando o software SPSS 10.0 for windows, sendo considerados como estatisticamente significativos os valores de p menores que 0,05.

Resultados: A média \pm desvio padrão da idade, no grupo pediátrico foi de 13,56 \pm 4,39; e no grupo adulto foi igual a 32,86 \pm 10,38. Quanto ao gênero, a amostra de crianças, apresenta 77,8% do sexo feminino, e na de adultos 14,3%, sendo que no grupo geral foi 50%. Quanto à espessura da perimatriz, no grupo pediátrico, a média \pm dp foi de 158,16 \pm 66,35; já no grupo de adultos foi de 161,92 \pm 121,37. O teste t, não apresentou diferença significativa ($p=0,949$).

Discussão: Em nosso estudo, não houve associação entre a espessura da perimatriz e a idade do paciente. Consideramos que seja necessário, portanto, a realização de estudo em um maior número de pacientes para que se possa apontar conclusões mais precisas.